



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



TECENDO PRÁTICAS POTENTES: O EXPERIENCIAR DAS CRIANÇAS ENTRE O ESVOAÇAR DE TECIDOS

Carolyny Garnize da Fontoura Alves¹
Danielli Unzer Lemes²
Ozilma Oliveira da Silva³
Pamela Laiane Kalkmann Silva⁴
Vislenny Batista Dias⁵

O presente trabalho narra vivências da turma de faixa etária 1, da Escola Municipal de Educação Infantil Quero-Quero, no primeiro semestre de 2022. Durante as atividades, os tecidos despertaram a curiosidade das crianças e esses tornaram-se o foco de investigações, brincadeiras e novas descobertas. O Caderno Orientador 2 da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (2020, p.46), destaca:

O professor deve estar atento a fim de descobrir para onde as crianças estão canalizando sua atenção e, a partir daí, propiciar a elas experiências por meio das quais coloquem à prova suas hipóteses, aprofundem e enriqueçam suas construções.

Portanto, com a intencionalidade de retroalimentar o que foi manifestado pelas crianças, buscou-se estratégias para ampliar as possibilidades acerca dos tecidos.

As professoras iniciaram o período letivo com a postura de acolhimento que preconiza a

¹Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Administração escolar, supervisão e orientação; Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEI Quero-Quero. E-mail: carolynyalves@edu.nh.rs.gov.br

²Licenciada em Pedagogia; Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEI Quero-Quero e na EMEI Érico Veríssimo. E-mail: daniellilemes@edu.nh.rs.gov.br

³Licenciada em Pedagogia Orientação Educacional, Pedagogia Empresarial e Docência na disciplinas de Formação Pedagógica do Nível Médio; Pós-graduada em Educação e Sociedade; Professora da Rede Municipal de Novo Hamburgo, na EMEI Quero-Quero e da Rede Municipal de São Leopoldo, na EMEI Vitória Régia. E-mail: ozilmaosilva@edu.nh.rs.gov.br

⁴Licenciada em Pedagogia; Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI Quero-Quero. E-mail: pamelakalkmann@edu.nh.rs.gov.br

⁵Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Educação Infantil; Professora da Rede Municipal de Novo Hamburgo, na EMEI Quero-Quero e da Rede Municipal de Esteio, no Centro Municipal de Educação Básica Oswaldo Aranha. E-mail: vislennybdias@edu.nh.rs.gov.br

disponibilidade em “conhecer o outro e todo universo que este carrega” (STACCIOLI, 2013), considerando toda complexidade que abarca seu ser e estar no mundo, assim como as peculiaridades que envolvem o processo de inserção em um novo contexto: o ambiente escolar. O acolhimento não como marca de um determinado período, mas de uma postura profissional, que se apresenta desde o início do percurso e perdura por todo tempo em que estivermos com as crianças. Essa forma de trabalho permitiu que as professoras acompanhassem os primeiros percursos e oferecessem diferentes recursos e materialidades com a intenção de observar as formas como as crianças se relacionavam com esses itens. Entre os materiais, logo nas semanas iniciais, foi oferecida uma caixa com tecidos, que passou a ser utilizada pelas crianças em suas mais variadas formas de expressão e criação. Esse aspecto foi o indicador para outras propostas que vieram a qualificar as explorações e ampliar os repertórios criativos e brincantes. Assim, dessas observações, surgiu a primeira proposta (figura 1: Mar de tecidos), visando ampliar as possibilidades de esconder e aparecer, tão presente entre as ações das crianças.

Figura 1: Mar de tecidos



Fonte: Arquivo pessoal das professoras

A proposta inicialmente pensada foi de ofertar os tecidos numa perspectiva de experiência estética e sensorial para exploração. Contudo, ao projetar-se possíveis modos de organização e, tentando abranger o “mergulhar” como metáfora do adentrar, percebeu-se forte aproximação com a Instalação “Penetrable”, de Jesús Rafael Soto. Ela não foi definida *a priori*, porém, na intenção daquilo que pretendia-se oportunizar às crianças, do deixar-se ficar envolto, esconder, aparecer, procurar, encontrar, das ações que podem auxiliar na construção do conceito de permanência, a inspiração já estava ali. Nesse contexto se deu a primeira vivência/aproximação da turma com as Instalações de Jogo



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



(ABAD, 2008)⁶.

Essa perspectiva de trabalho com as Instalações de Jogo desenvolveu-se, inicialmente, no turno da manhã. Acredita-se que ela qualifica os repertórios com diferentes proposições estéticas, ampliando as possibilidades de exploração, experimentação e do recriar, a partir da “convocação” ao jogo, pelo possível diálogo estabelecido entre as ações das crianças e as inspirações de artistas contemporâneos. As continuidades investigativas se estenderam também ao turno da tarde, sendo oportunizadas a partir da organização de contextos propositores que potencializam o brincar, possibilitando novas descobertas com relação ao que estava sendo o foco de investigação da turma - tecidos. Mediante essas formas de organização do trabalho foram ofertadas diferentes possibilidades exploratórias e brincantes, envolvendo o material estudado em suas mais diversas formas de apresentação e características: cores, tamanhos, formatos, texturas, elasticidade. Eles foram determinantes nas brincadeiras das crianças, em especial no brincar de esconder e aparecer, observado em diversos momentos do cotidiano, sendo uma brincadeira estruturante do conceito de permanência, que pode auxiliar a criança na construção do entendimento de que as coisas ao seu redor permanecem existindo, mesmo quando não estão em seu campo de visão. Diante das observações e reflexões provindas das manifestações do grupo, organizou-se propostas que pudessem ampliar as formas de experienciar e ressignificar as vivências. Entre estas, a Instalação de Jogo “Labirinto Multicolor”, inspirada nas obras/instalações artísticas de Hélio Oiticica, nas quais a perspectiva labiríntica com suas estruturas “penetráveis” trazem um convite ao adentrar a sala composta de uma ambientação que leva a ideia de um outro espaço, diferente na composição estética.

Outra proposição realizada foi a Instalação de Jogo “Ocupações mediadas por gigantes” (figura 2), na qual buscou-se inspiração em três grandes obras, sendo: Instalação artística “O Corpo da Janela”, de Ernesto Neto; Obra “Divisor”, de Lygia Pape e também a música “Transição”, do grupo “O teatro Mágico”, da qual ressalta-se o seguinte trecho “ocupar o ar das horas plenas, serenas, inéditas e autênticas. Revidar, bela”.

Também organizou-se a Instalação de Jogo “Chuva de tecidos” (figura 3), a qual foi inspirada na exposição “Risco e ar”, da artista Bianca Santini e contextos propositores

⁶ O conceito "Instalação de Jogo" criado pelo espanhol Javier Abad Molina, Artista visual e Doutor em Belas Artes, refere-se ao trabalho de pesquisa/investigação relacionadas a configuração de espaços lúdicos para a Infância mediante a elaboração de contextos de exploração/experimentações/investigações inspirados na arte contemporânea.

como o “Caixas e tecidos” (figura 4).

Figura 2: Ocupações mediadas por gigantes



Figura 3: Chuva de tecidos



Figura 4: Caixas e tecidos



Fonte: Arquivo pessoal das professoras

As proposições estenderam-se ao contexto familiar, tendo em vista que, na entrega das narrativas processuais⁷, as famílias das crianças também receberam retalhos de tecidos, os quais proporcionaram uma continuidade das brincadeiras vividas na escola. Por fim, ressalta-se a maravilhosidade de toda a trajetória construída e vivida pelas crianças e as múltiplas aprendizagens sobre si, o outro e o mundo que as cercam. Para além dos tecidos, as relações afetivas que se estabeleceram durante este percurso tornaram cada momento ainda mais significativo e especial.

REFERÊNCIAS

ABAD MOLINA, J. **Iniciativas de Educación Artística a través del Arte Contemporáneo para la Escuela Infantil (3-6 años)**. Madrid: UCM, 2008. 556. Tese - Departamento de Didáctica de la Expresión plástica, Facultad de Bellas Artes, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da Ação pedagógica da Educação Infantil: Documento Orientador. Caderno 2**. Novo Hamburgo: SMED, 2020.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

⁷ Documento entregue às famílias ao final de cada semestre, o qual narra e torna visível os processos de aprendizagens vividos pelas crianças.